

**RIQUEZA DE ESPÉCIES E ABUNDÂNCIA DE INSETOS GALHADORES EM UMA PLANTA
SUPER-HOSPEDEIRA: O EFEITO DE MICROCLIMA E PAISAGEM**

Aline Goulart Rodrigues, Juliana Schmidt da Silva, Amanda Goulart Rodrigues e Milton de Souza Mendonça Jr. (orient.)

Laboratório de Ecologia de Interações, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; alinegrbio@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br

As galhas são estruturas induzidas por insetos que utilizam órgãos de plantas para obter proteção e alimento até emergirem como adultos ou tornarem-se pupas no solo. São utilizadas em estudos ecológicos, pois podem permanecer no órgão vegetal, mesmo após a emergência do animal. *Guapira opposita* apresenta pelo menos sete morfotipos de galhas (que representam cada uma uma espécie de galhador) associadas, assim sendo considerada uma planta super-hospedeira. O objetivo desse trabalho é verificar se há diferença na diversidade de galhadores de *G. opposita* em duas faces do Morro Santana, sabendo que há diferença quanto à paisagem (manchas no norte, devido ao mosaico campo-floresta e floresta contínua no sul) e microclima (mais seco a norte e mais úmido a sul). As três amostragens foram realizadas no Morro Santana, em Porto Alegre, entre novembro/2011 e março/2012. Em cada amostragem, foram escolhidas dez plantas entre 0.45 e 2 metros de altura em cada face do morro. Em até quatro ramos de cada planta foi contabilizado o número de galhas de cada espécie de galhador (morfotipos). Os dados de número de galhas por morfotipo foram agrupados por planta e para testar diferenças na diversidade entre as duas faces do morro foram feitos dois testes-t por aleatorização, para riqueza de espécies e abundância de galhas. Para testar diferenças de composição entre as duas faces do morro foram usados dois testes ANOSIM, um com índice de Morisita e outro com Simpson. Para identificar quais morfotipos levam a diferenças na composição foram feitos testes-t por aleatorização por morfotipo. Os testes foram implementados no programa Past®. Foram amostradas 60 plantas no total, com 2.030 galhas contabilizadas. O morfotipo achatada foi o mais abundante com 868 galhas e o menos abundante roseta, com 26. Não houve diferenças significativas nem para a riqueza de espécies ($p = 0,364$) nem para a abundância de galhas entre as faces norte e sul do morro ($p = 0,595$). Para a composição de espécies houve diferença significativa entre as duas faces utilizando qualquer dos índices (Simpson: $p < 0,01$ e Morisita: $p = 0,01$) e os testes-t foram significativos para os morfotipos ramo ($p=0,002$) e roseta ($p= 0,01$), sendo estes morfotipos mais abundantes em média na face sul do morro. Isso indica que há uma vantagem em se manter em um ambiente mais úmido e/ou de vegetação mais contínua para estas espécies de galhadores. No entanto, os demais galhadores não parecem ser afetados por microclima e paisagem.

(Apoio: BIC- UFRGS)